

Sou as Minas, a que me estranhas.
Pois com tanta riqueza nas entranhas;
Dei o peito indigesto ao movimento;
Na gigante máquina a poder de braços
Soltei da vida os hálitos escassos;
Abateram dos montes a estatura
Que eram membros fatais desta figura
Os soberbos outeiros.
Dando os últimos ais, e derradeiros;
Caiu já das serras a grandeza
Envolta na mortalha da tristeza
Ficando assim vencida de outro Império
Para ser de mim mesma cemitério.
Vendo-me tão opulenta
Quem deste golpe se julgará isenta.



Referência do texto:

CARTA que veio das minas, dizendo por figura o estado em que se achavam: que veio no ano de 1727 a hum amigo. Academia das Ciências de Lisboa, Série Vermelha de Manuscritos, [1727?]. [Extrato f. 1v.]

Informações sobre o autor:

Transcrita por CAPANEMA, Carolina Marotta. A natureza política das minas: mineração, sociedade e ambiente no século XVIII. 2013. 235f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. p. 61.

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU

G U A L A X O
V I V O

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SONS